

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO III — N.º 120 — Domingo, 25 de Setembro de 1955

COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS  
PREMIADA COM O DIPLOMA DE MÉRITO  
AS OFICINAS GRÁFICAS PREFERIDAS  
PELAS PRINCIPAIS FIRMAS DO PAÍS  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
Telefone 59 Apartado 3

AVENÇA

## O NOSSO CONCELHO

é o que acusa proporcionalmente maior saldo fisiológico no Algarve

PARA se fazer ideia do movimento demográfico na nossa provincia, no ano findo, vamos dar os números correspondentes aos concelhos, figu-

rando, na primeira coluna, o número de casamentos; na segunda, o dos nascimentos; na terceira, o de óbitos, e na última, o saldo fisiológico.

	C.	N.	O.	S.
Albufeira . . . . .	130	262	169	93
Alcoutim . . . . .	64	173	124	49
Aljezur . . . . .	81	124	83	41
Alportel . . . . .	88	142	104	38
Castro Marim . . . . .	57	149	100	49
Faro . . . . .	297	636	330	246
Lagoa . . . . .	111	267	154	113
Lagos . . . . .	120	225	211	14
Loulé . . . . .	431	677	560	117
Monchique . . . . .	152	304	172	132
Olhão . . . . .	237	592	370	222
Portimão . . . . .	223	356	235	121
Silves . . . . .	313	584	351	233
Tavira . . . . .	195	421	284	137
Vila do Bispo . . . . .	43	95	78	17
Vila Real de Santo António . . . . .	127	356	152	204

Os concelhos que apresentam maior saldo fisiológico são os de Faro, Silves, Olhão e Vila Real de Santo António. Mas, em pro-

## A LIGAÇÃO

entre as duas margens do Guadiana, em Mértola

Começou a funcionar, no passado dia 20, fazendo a passagem para carros ligeiros e peões, o batião que provisoriamente fará a ligação entre as duas margens do Guadiana, interrompida pelo afundamento, em Janeiro findo, da velha ponte-barca, que não foi possível fazer reflutuar. Estava esta região bloqueada, pois não existiam transportes para toda a margem esquerda, o que causava grandes prejuizos.

Embora não seja a solução ideal, que só se atingirá com a construção da ponte sobre o Guadiana, aspiração velha, de há mais de 50 anos, e agora prometida para breve, a população deu largas ao seu regozijo.

## Conta Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

### Exemplo

Poeta!  
Aprende que algo mais existe além  
da tua própria desventura.  
Algo mais válido...

O sementeiro  
seja de morte a dor que trás con-  
[sigo]  
não semeia lágrimas nem dor:  
Semeia trigo.

### Epigrama

Quando o egoísmo é lei  
que amarra o coração rude  
fica-se a vida afogada.  
De alguns sel  
que depois de terem tudo  
não precisam de mais nada.  
... Só até haber snats  
de ainda poderem ter mais.

### Coro grego

A noite não quer ser  
um calix tenebroso.  
Quer ser um barco luminoso  
com o porão cheto de estrelas.

A terra não quer ser  
ventre de maldição.  
Quer ter para cada estrela uma  
[flor]  
para cada boca um pão.

E o coração do homem? Quer  
[amar].  
O coração do homem está an-  
[sioso por cantar].

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

## PLANO DE ACTIVIDADES

DA CAMARA MUNICIPAL DESTE CONCELHO PARA 1956

NA reunião do Conselho Municipal, realizada no edificio dos Paços do Concelho, no passado dia 15 do corrente, sob a presidência do sr. dr. Alonso Vasques, foi apreciado e votado o plano do orçamento ordinário para o próximo ano, o qual prevê a realização dos seguintes melhoramentos nas freguesias do concelho de Vila Real de Santo António:

NA FREGUESIA SEDE DO CONCELHO:

Na vila:

- 1) — Construção da Praça Engenheiro Duarte Pacheco.
- 2) — Construção da Avenida dr. Oliveira Salazar (lado Sul).
- 3) — Rede de esgotos — zona Sul — (1.º troço).
- 4) — Construção de sentinas públicas na Avenida da República (jardim).
- 5) — Construção de mais 2 grupos de 4 moradias no Bairro de Famílias Pobres, e sua urbanização.
- 6) — Demolição, transferência e reconstrução do Mercado de Peixe e continuação do jardim público (3.ª fase).
- 7) — Iluminação da Praça Marques de Pombal.
- 8) — Construção da Praça da Misericórdia (1.ª fase).

Em Monte Gordo:

- 1) — Construção da Rua Nuno Tristão.
- 2) — Construção da Rua dos Navegantes.
- 3) — Construção de sentinas públicas.
- 4) — Ampliação do Casino Oceano.
- 5) — Construção de um pavilhão de quartos (anexos do Casino).

Vila Nova de Cacela:

- 1) — Praceta de Cacela e ruas



Vila Real de Santo António — Avenida da República

adjacentes, conforme plano de urbanização.

- 2) — Construção do Mercado Municipal.

Além das obras e melhoramentos indicados, fazem parte do plano de actividades para o próximo ano, os seguintes estudos: da Avenida do Farol, da ligação da estrada da Ponta de Santo António à estrada da Mata e reconstrução do edificio da Câmara, restituindo-o à sua traça primitiva.

## NOTÍCIAS DE MANIQUE DO INTENDENTE

DA PONTE DO DESBARATO AO CAÑO DO ALVIELA

Pelo Major SOUSA NUNES

NO ano de 1875, houve tanta falta de chuvas no Algarve, que a Fonte de Apra secou! O bom rei D. Luis fez construir as estradas de Tavira a Loulé, e de Faro ao Barranco do Velho, para atenuar a miséria pública resultante da grande estiagem. No cruzamento das duas vias surgiu, como por encanto, a aldeia de S. Brás, hoje uma vila tão próspera que bem podia ser elevada a cidade.

Na ponte do Desbarato, trabalhou um moço pedreiro das proximidades de Moncarapacho, muito novo, moreno, alegre e namorador. Tinha consigo uma gaitinha de beijos, que fazia as delicias da gente moça, todos os fins de semana.

Um sábado à noite, levaram-no às Mealhas, a uma ajudada de empreitas. Uma bonita moça da Barracha ficou perdida de amor por ele. Duas vezes por semana, passaram a encontrar-se na fonte do Conselho, no cimo da ladeira

Filial da firma C. Santos, Lda.

Na Rua Teófilo Braga, começaram as obras para a instalação da filial central do Algarve, da importante organização lisboeta C. Santos, Lda., de que é categorizado administrador o nosso comprovinciano sr. Libânio Correia.

## AS PRAIAS DO ALGARVE

E UMA OMISSÃO CERTAMENTE INVOLUNTÁRIA

Numa publicação de turismo saída há dias, mencionam-se as principais Praias do país e a sua categoria. No Algarve, há apenas duas praias de 1.ª categoria: Monte Gordo e Praia da Rocha, mas na citada publicação omite-se esta última o que devemos atribuir a lapso, pois não encontramos outra explicação. Há também, nas praias de 2.ª categoria: Albufeira. As restantes (Armação de Pera, Carvoeiro e Lagos) são de 3.ª categoria.

As praias de 1.ª categoria, fora do Algarve, são as seguintes: Cascais, Castelo do Queijo (Porto), Espinho, Santo António do Litoral, Figueira da Foz, Foz do Douro, Granja, Ofir e Póvoa de Varzim.

A propósito de omissões, registamos também que a E. N., ao anunciar no passado domingo, sob a rubrica «A Voz do Campo», as feiras regionais durante o mês de Outubro, omitiu a feira anual de Vila Real de Santo António, nos dias 11, 12 e 13, tendo-se, aliás, referido a outras de menor importância do que a nossa.

do Bengado, à entrada da Varja do Grau.

Chamava-se João Furtado. Terminadas as obras de pedreiro na Ponte do Desbarato, transferiram-no para a do Morgado e os encontros de amor mudaram para a fonte dos Vilarinhos, também a meio caminho da Barracha e o sítio onde João trabalhava.

No outono do ano seguinte, o namorado da Barrachinha foi contratado para a construção do caño do Alviela, e adeus, amores, (COROLUI NA 4.ª PAGINA)

## ODE À PRAIA DA ROCHA

O' Praia da Rocha,  
O' meu varandim  
De luz sempre acesa  
Prá terra e pró mar,  
— Recanto sem fim  
Da brisa perdida  
P'la praia a cantar!...

O' Praia da Rocha,  
O' deusa encantada  
Recanto cercado  
De mar e jardim!  
O' Rocha cercada  
De rochas sem fim  
E luz azulada!...

O' Praia da Rocha,  
O' gruta onde o sol  
Se quis vir banhar;  
O' deusa banhada  
P'lo céu estrelado,  
— Recanto onde a sombra  
Se quis vir sentar...  
Quem dera, princesa,  
Ser eu o pintor  
Da tua beleza,  
— Ou dama de honor  
Da tua grandesa!

O' Praia da Rocha,  
O' deusa e rainha  
Das ondas beijando  
A areia em segredo...  
— Das almas sonhando  
E o mar espreitando  
Por entre o rochedo...

O' Praia da Rocha,  
O' cerca e jardim  
Das ondas vogando,  
E as moças sonhando...  
O' deusa da Luz,  
Recanto sem fim  
De mar e jardim!...  
— O' Rocha encantada,  
O' casta princesa,  
A tua beleza  
E' filha do Tempo,  
Dos choros do mar,  
Das mãos do Senhor!...

O' Praia da Rocha,  
O' deusa onde o sol  
Só luz irradia,  
Tu és a princesa  
Da costa algarvia!...

J. SANTOS STOCKLER

(Poesia premiada nos «Jogos Florais» da Praia da Rocha de 1955)

## EXPORTAÇÃO DE CONSERVAS

PARA A AMÉRICA DO NORTE

EM consequência dos estudos realizados nos Estados Unidos pelo sr. António Santos Mendonça, secretário da Câmara do Comércio dos Estados Unidos em Lisboa, acerca da colocação ali das nossas conservas, um grupo de industriais algarvios resolveu constituir-se em sociedade, com o fim de intensificar as vendas de conservas na América do Norte onde, segundo julgamos saber, as coisas estavam a decorrer de modo prejudicial para as nossas exportações, pois verificou-se que alguns agentes especulavam e sonegavam os produtos ao consumo, lesando gravemente a nossa indústria. Perante a gravidade dos factos averiguados, os industriais optaram por medidas defensivas para eles, e úteis para os consumidores norte-americanos.

Da sociedade agora constituída e que gira sob a firma Servalgarve — Conservas de Peixe, Lda. — parece que poderão fazer parte todos os industriais que desejem acautelar os seus interesses.

A sede da firma é em Portimão, e dela fazem parte: Tomé, Lda., Carlos Il-

(COROLUI NA 4.ª PAGINA)

## REFEITÓRIO DE INDIGENTES

NO prosseguimento da sua louvável e utilíssima campanha assistencial para extinguir a mendicidade nas ruas da vila e às portas das residências, tem a Junta de Freguesia local continuado a manter a sua distribuição diária de refeições e de leite aos necessitados de Vila Real e de Monte Gordo. Infelizmente, porém, ainda não se conseguiu atingir o nível de assistência desejado, não só porque as disponibilidades financeiras são insuficientes, como também porque há pessoas que, talvez por incompreensão, continuam a dar esmolas às portas de suas casas, prejudicando os fins duma obra que visa ao bem geral.

Torna-se, pois, desejável e é justo que a nossa população coopere com os objectivos da Junta de Freguesia, cuja benemerente actuação está a dar bons frutos, fornecendo-lhe meios materiais para ocorrer a um auxílio mais vasto e proficuo. Para isso, devem todos os que possam inscrever-se como sócios contribuintes do Refeitório; os que já sejam sócios, aumentarem a sua cotização; e todos os pombalinos, em geral, evitarem a esmola particular à mendicidade ambulante, se queremos a nossa terra limpa, de vez, da mazela desprestigiante com que se pretende terminar.

De tal atitude compreensiva depende o bom êxito desta tentativa, visto que o encargo cometido à Junta pelos vilarrealenses é uma garantia segura de que todos os pobres realmente necessitados serão assistidos em melhores condições do que mediante socorros esporádicos.

Durante o mês de Agosto, findo, o movimento do Refeitório de Indigentes foi o seguinte:

Sopas . . . . . 10.488\$20  
Esmolas . . . . . 920\$00

Total . . . . . 11.408\$20

Refeições distribuídas:  
A pobres da vila . . . . . 2.170  
A pobres de Monte Gordo . . . . . 3.100

Total . . . . . 5.270

Leite fornecido a doentes pobres, litros . . . . . 155



Um aspecto da vila de Olhão

## Carta de Olhão

Pelo Dr. FRANCISCO FERNANDES LOPES

PELO que disse aqui de Ravena e dos seus maravilhosos mo-salcos, não se vá ficar julgando que o meu romance de Sines haja sido absorvido por Mestre Pijoán... Por forma alguma!

Mesmo o que eu levava para lá, a fim de o ler e estudar com atenção, fora o famoso Westliches Diwan, — ou seja o occidental Divan oriental de Goethe, na edição bilingue, excelente e barata, que o autorisadíssimo Lichtenberger publicou há anos pela benemerita livraria Aubier de Paris.

Obra da verde velhice do Olimpico, mostra-o com a mesma fres-

## VIATURAS AUTOMÓVEIS NO ALGARVE

No fim do ano passado, havia no Algarve 111 automóveis de aluguer, cinco dos quais de seis lugares, e 96 camionetas de carga, das quais quatro com capacidade superior a 10.000 quilos. Quarenta dos veículos registados têm capacidade entre 5.000 e 6.500 quilos.

citra de inspiração amorosa da juventude, de par com uma técnica poética mais refinada, moderna, em que combina um classicismo extremo com um orientalismo sedutor, — forma de civilização cujo espírito bem merece a consideração, nestes tempos dementados em que Oriente e Ocidente se antagonizam...

(Em carta que dei ao «Povo Algarvio», de Tavira, versei já devidamente o assunto, remetendo para lá a curiosidade de quem quer que seja).

Mas outras ninharias vieram visitar o meu cenóbio...

Dos 20 poemas amorosos de Pablo Neruda, que uma das minhas filhas estava a ler, um, bellissimo, (Me gustas cuando callas...) espicacou-me a... veia musical: e o resultado foi a melodia para canto que, nascida nua, numa tarde, já na outra ficou vestida para o piano... à espera apenas de quem se interesse em revelá-la.

Outra tarefa musical touxera, porém, eu no programa: ver se levava ao fim uma das XX cenas do drama musical (para não dizer ópera) que desde há quase cinquenta anos se contém ali numa

(COROLUI NA 4.ª PAGINA)

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhos, esteve nesta vila, em gozo de férias e de visita a sua família, o nosso prezado assinante sr. Luis Andrade de Figueiredo, tendo já regressado a Lisboa, onde reside.

Com pouca demora, esteve entre nós, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. capitão António Gonçalves.

Na passada semana, retirou para Almodôvar, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Domingos Messias, que esteve entre nós durante a época balnear.

Com pouca demora, esteve nesta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. eng. M. D. M. Falconer, residente em Lisboa.

Com sua família, regressou a Lisboa o nosso querido amigo e assinante sr. João Baptista Brito, que esteve a passar a época balnear na praia de Monte Gordo.

Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Delmonte Fernandes de Vasconcelos, funcionário do Centro de Documentação Científica de Alta Cultura, naquela cidade.

Encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Hugo Drago.

Regressou à sua casa, em Vila Viçosa o nosso estimado comprouviano e assinante, sr. capitão João Falcão Ramalho Ortigão, que com sua família passou a época balnear na praia de Monte Gordo.

Regressaram de Almodôvar os sr. José Armando Ribeiro Rosa e Armando António de Mendonça Rocha Cruz, que a convite do seu muito amigo sr. Manuel Messias, foram passar alguns dias nas suas propriedades.

Por motivo de doença, encontra-se em Lisboa o nosso prezado assinante sr. Mário Flores.

Em gozo de férias, encontra-se em Faro a sr.ª D. Maria dos Anjos Neves, professora oficial nesta vila e nossa prezada assinante.

### Casamentos

Na paróquia de N. Sr.ª da Encarnação, desta vila, realizou-se, no dia 17 do corrente, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Encarnação Piloto Azevedo, gentil filha do sr. Manuel Vasques Azevedo, já falecido, e de D. Amália Teresa Piloto Azevedo, com o sr. João Sales Henriques de Brito, filho do sr. almirante José Augusto Guerreiro de Brito e de D. Maria da Graça Sales Henriques de Brito.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Filomena Pavão Leal de Bivar Weinholtz e o sr. comandante João Sales Henriques, e pela parte da noiva, o sr. capitão António dos Santos Gonçalves e sua esposa, D. Maria Amália Azevedo dos Santos Gonçalves, irmã da nubente.

Os recém-casados seguiram para Espanha, em viagem de núpcias. Ao novo casal, auguramos muitas felicidades.

Realizou-se, no passado dia 18 do corrente, na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Albertina Pinto Belchior, professora primária, filha do sr. José Belchior Pires, comerciante em Faro, e da sr.ª D. Maria Paula Pires Pinto Belchior, com o sr. Vítor Manuel de Sousa Coelho, nosso prezado assinante na capital, filho do sr. José Bento Martins Coelho e da sr.ª D. Joaquina de Sousa Faisca, de S. Brás de Alportel.

Serviram de padrinhos, da parte da noiva, seus tios, sr. António Belchior Júnior e sua esposa, sr.ª D. Maria da Piedade Caiado Belchior, e por parte do noivo, o sr. dr. Augusto da Fonseca Júnior e sua esposa, sr.ª D. Maria do Amparo Barrera Naves da Fonseca.

Após a cerimónia, foi servido na Pastelaria Marques um finíssimo copo-de-água.

Os noivos seguiram, em viagem de núpcias, em digressão pelo País, fixando a sua residência em Lisboa.

Ao novo casal, deseja o «Notícias do Algarve» muitas felicidades.

### Feira de Olhão

Nos dias 28 e 29 do corrente, realiza-se na pitoresca vila de Olhão a sua importante feira anual, que costuma levar àquela vila grande número de forasteiros.

## CONTA GOTAS Falecimentos

[CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA]

### Agosto, férias

*Estação. Bru-ah-ah. Um apito [mais forte] e longínquo vapor fica a fer- [ver depois].*

*«O comboio para o norte sai às vinte e três e dez, da li- [nha dois...»*

*Rede geral. Terceira classe. [Alinha] a fila enorme. Adeus... Fé- [rias felizes!] Escreve... Adeus! Uma lágrima [ma sublinha] este doce arrancar de enérgi- [cas raízes].*

*E enquanto os pais e as mães [se cansam] ali, sem mais cuidado algum [que as prenda,] crianças felizes dão as mãos e [dançam] em volta do cabaz com a me- [renda].*

### O maquilista

*Manuel se chama. Manuel. Manuel só, nada mais. Rei de êmbolos, turbinas, bielas, diferenciais. Rei Manuel. Só Manuel.*

*Manuel, nada mais. Nomes compridos títulos — para quê? Poeira da antiga lei... Na plataforma, em pé, a Manuel basta-lhe ser rei e saber que o é.*

### Diálogo

*Uma senhora francesa que eu conheci no Buçaco. Me voici, Helène Fournier et voici mon mari et... voilà mes petits. — Gosta de Portugal? — Mais oui... — Do nosso povo? — Enchantée. Madame Fournier, que gentil é! — Quando saiu de Paris? — Deux mois. Tenez, François, nous sommes loin deux mois. E para mim naquele tom como dizer... d'enchantement: — Oh! que c'est bon c'est bon*

*voyager, aller, sachant que la guerre ne viendra pas [demain...]*

*Madame Fournier, restez tranquille, la guerre ne viendra nul demain.*

María Manueia Nunes

## PRÉDIO VENDE-SE

Na Rua Cândido dos Reis, 31, nesta vila. Propostas ao dr. Luis Bernardino da Silva — OLHÃO.

## CASA VENDE-SE

Composta de 9 divisões e quintal, com todas as comodidades, sita na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, n.ºs 63 e 65, nesta vila.

Dirigir ao seu proprietário Joaquim da Costa Brito, Rua Presidente Azevedo, 37-1.º, em Lisboa.

## Clínica de Santo António (CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

### CONFECÇÕES

**Viresa, L.ª**  
FÁBRICA DE CAMISAS  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Falecimentos

António José da Silva

Faleceu subitamente nesta vila, no passado dia 20, o sr. António José da Silva, de 37 anos de idade, mestre de fabricação da Fábrica S. Francisco, natural do Barreiro, que residia aqui há muitos anos. O falecido era filho do sr. António da Silva e de D. Joana Ribeiro Fernandes.

O funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento. A morte do malogrado mestre António causou grande pesar em toda a terra, visto ser muito estimado pelas suas qualidades de carácter. Na parte final do préstito fúnebre, até ao cemitério, os turnos foram feitos pelos operários da Fábrica, que assim quiseram prestar a última homenagem ao seu saudoso mestre.

Deixa viúva a sr.ª D. Valentina Pires Simão e três filhos menores, a quem apresentamos sentidas condolências.

José Ferreira Beato

No dia 21 do corrente mês, faleceu em Monte Gordo, onde era natural, o sr. José Ferreira Beato, de 20 anos, marítimo, solteiro. O falecido era filho de José Damião Beato e de Maria Ferreira, já falecida.

Os nossos pésames. Estes funerais estiveram a cargo da «Casa Funerária».

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, engenheiro-chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que António Pena requereu licença para instalar uma serração mecânica de madeira, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada no Lazareto, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando ao norte com armazéns da Mina de S. Domingos, ao sul com terrenos de António da Cruz Martins, ao nascente com o rio Guadiana e ao poente com a mata nacional.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 14 de Setembro de 1955.

O eng.º-chefe da Circunscrição João António da S. Graça Martins

**LUZIRI**  
O melhor dos limpa-metais  
**ARGENTA**  
prateador sem rival  
FABRICANTE:  
**ALBANO DE SOUSA**  
Trav. dos Surradores, 11  
**LISBOA**

## DIRECÇÃO DO DISTRITO ESCOLAR DE FARO

### Cursos de Educação de Adultos

Estes Cursos devem ser requeridos, pelos interessados, até 7 de Outubro, devendo juntar-se ao requerimento a declaração do Decreto-lei N.º 27.003. Em cada requerimento, não deverão solicitar mais do que um curso. Os Regentes que exerceram anteriormente devem juntar ao requerimento os elementos respeitantes ao aproveitamento do seu curso no ano anterior.

O Regente que não entrar em exercício no curso para que for nomeado, ou que venha a desistir, não poderá ser nomeado para outro curso, no mesmo ano. Nenhum curso entrará em funcionamento sem autorização do Director Escolar, depois deste verificar que estão matriculados, pelo menos, 20 alunos.

Nenhum agente de ensino dos quadros de agregados deverá ser proposto para a regência de qualquer curso, se não tiver aceitado a sua colocação em escola ou posto escolar.

### NOVAS UNIDADES DE PESCA

Uma firma armadora e conservadora local contratou com um dos nossos estaleiros a construção de uma nova traineira e de duas enviadas. Aquela primeira unidade será equipada com um motor de 250 cavalos.

## CINE-POZ

Hoje, dia 25, será projectado o grandioso filme «OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS», com as esculturais artistas Marilyn Monroe e Jane Russell e ainda o impagável actor Charles Coburn.

Um dos mais espirituosos filmes musicais de todos os tempos.

Quinta-feira, dia 29, projecta-se o filme «NAS GARRAS DO VÍCIO», com o grande actor James Cagney, numa magistral criação que ninguém poderá esquecer.

A história dum homem de nervos de aço, que teve de lutar contra o vício que o dominava.

**EXCELSIOR**

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



**TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL**

Depositário nesta Vila:  
**MANUEL DA SILVA DOMINGUES**

Avenida da República  
— Telefone 12 —

**PORTO RAINHA SANTA**

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...



**RODRIGUES PINHO & C.ª**

Vila Nova de Gaia

## «Diário Popular»

Celebrou, no dia 22 deste mês, o seu 15.º aniversário de existência o nosso prezado colega da capital «Diário Popular», importante vespertino que na imprensa do País tem sabido marcar um lugar de justa evidência, a ponto de conseguir alcançar a maior expansão no Mundo Português.

Atendendo a que o referido órgão da Imprensa sempre tem acaatinhado, nas suas colunas, os interesses e aspirações da nossa terra e distinguindo este semanário com amáveis referências, é muito gostosamente que «Notícias do Algarve» endereça ao ilustre jornalista sr. dr. Francisco da Cunha Leão e a todos os que trabalham no «Diário Popular» as mais efusivas felicitações, com desejos de longa vida jornalística, coroada dos maiores êxitos.

## FESTAS a Nossa Senhora da Assunção EM VILA NOVA DE CADELA

Em honra de Nossa Senhora da Assunção, excelsa padroeira da freguesia de Vila Nova de Cacela, realizam-se hoje as tradicionais festas, de cujo programa constam, entre outros, os seguintes actos festivos: — ao meio-dia, Missa solene, com sermão; às 16 horas, corrida de bicicletas; às 16,30, cocanha no rio; às 17,30, regata de canoas; às 19, procissão, abrilhantada pela Banda de Távora, e sermão, ao recolher; às 21, festival com concerto pela banda, fogos de artifício, quermesse, iluminações, bufete, etc.

Estão assegurados os transportes entre a Venda Nova e Cacela.

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, engenheiro-chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a firma Norberto Bento Domingues & C.ª requereu licença para instalar uma oficina de serralharia mecânica e civil, ferreiraria, fundição de ferro e outros metais, soldadura a autogénio e eléctrica, incluída na 1.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, fumos, poeiras, emanações nocivas, perigo de incêndio e de explosão e radiações luminosas, situada na Rua do Progresso, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando ao norte com a Rua do Progresso, ao sul com Norberto Bento Domingues, ao nascente com Artur Botelho Ramires.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 14 de Setembro de 1955.

O eng.º-chefe da Circunscrição, João António da S. Graça Martins

Assina e propaga «Notícias do Algarve»

## AGENDA

### MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 17 a 23 de Setembro:

TRAINEIRAS	
Raulito . . . . .	84.330\$00
Tufão . . . . .	83.770\$00
Maria Rosa . . . . .	78.170\$00
Brisa . . . . .	73.755\$00
Norte . . . . .	64.570\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	60.070\$00
Deolinda Rita . . . . .	59.665\$00
Tóluis . . . . .	57.970\$00
Flor do Guadiana . . . . .	53.110\$00
Batinha . . . . .	47.500\$00
Liberta . . . . .	45.780\$00
Triunfante . . . . .	42.330\$00
Farihão . . . . .	38.865\$00
Janita . . . . .	38.750\$00
Levante . . . . .	38.190\$00
Boreal . . . . .	37.170\$00
Melinde . . . . .	37.050\$00
Flor do Sul . . . . .	34.990\$00
Agadão . . . . .	34.570\$00
Ormuz . . . . .	31.995\$00
Restauração . . . . .	27.075\$00
Infante . . . . .	26.718\$00
Persistente . . . . .	26.470\$00
Rajada . . . . .	25.595\$00
Jomanel . . . . .	22.180\$00
Luis Fernando . . . . .	21.080\$00
Estrela do Sul . . . . .	15.490\$00
Oeste . . . . .	14.439\$00
Alvarito . . . . .	12.160\$00
Oca . . . . .	8.580\$00
Leste . . . . .	8.430\$00
Pingim . . . . .	7.940\$00
Sr.ª da Piedade . . . . .	7.080\$00
Lua Nova . . . . .	3.250\$00
Oressa . . . . .	2.370\$00
Lola . . . . .	2.360\$00
Portugal 4.º . . . . .	1.590\$00
Novo S. José . . . . .	1.580\$00
Noroeste . . . . .	1.530\$00
Total . . . . .	1.245.598\$00

CERCOS	
Amazona . . . . .	61.220\$00
Novo Machado . . . . .	34.690\$00
Futuro de Olhão . . . . .	9.300\$00
Total . . . . .	105.210\$00

### Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 17 a 23 de Setembro:

Entradas:	
LAUPEN, Suíço, de 468 ton., de Málaga, vazio.	
COSTEIRO, Português, 629 ton., de Lisboa, com adubo.	
ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.	
Saídas:	
LAUPEN, Suíço, para Génova, com conservas, rolhas de cortiça e amêndoa.	
MADEIRENSE, Português, para o Funchal, com sal, vassouras e palma em obra.	

**FARMÁCIA DE SERVIÇO**  
Está de serviço permanente, de 24 a 30 de Setembro, a Farmácia SILVA, Rua Miguel Bombarda - Telefone 64.

**MANUEL RODRIGUES**

ENFERMEIRO PROTÉSICO-DENTÁRIO

Rua Miguel Bombarda, 7  
TELEFONE 220

Vila Real de Santo António

Comunica a todos os seus Ex.ºs Clientes e amigos que passa a exercer a sua profissão nesta vila, todos os dias úteis, das 10 às 15,30 horas.

**SCOOTERS e MOTOS**

HEINKEL — Bernardete — Douglas — Express  
HERCULES — Sun — Stenzl — Monet Goyon  
MONDIAL-ROYAL ENFIELD-A. J. S.  
-NORTON B. S. A.- MATCHLESS  
-TRUMPH SUMBEAN e VOLOGET

Agência Comercial e Marítima do Sul  
Vila Real de Santo António  
TELEFONE 76

**A ILVSTRADORA LIMITADA**

Rua de S. Paulo 232  
LISBOA  
TELEF: 25764

FOTO-ZINCO  
TRICROMIA  
FOTOGRAVURA  
ZINCO-GRVURA  
E  
DESENHO

**Veículos Automóveis**

**SCANIA VABIS** — camião para cargas úteis 8.000 a 12.500 quilos

**DE SOTO** — camião para cargas úteis de 3.000 a 8.000 quilos

Forgonetas e Automóveis das marcas  
**DE SOTO, RENAULT e SIMCA**

Agentes no Sotavento do Algarve

**Agência Comercial e Marítima do Sul**  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## ESTAMPAS

## O XXII ANIVERSÁRIO DO ESTATUTO DO TRABALHO NACIONAL

Por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

## Uma efeméride

QUANDO as exigências do trabalho obrigam o jornalista a recorrer a essa lista de trabalhos notáveis, tem de se cingir à preclara realidade dos factos, em toda a sua singeleza. Mas, entre outras, destaca-se a da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional. Era, a essa data, em Setembro de 1933, uma instituição pouco prometedora enquanto que hoje, vinte e dois anos decorridos, o Instituto Nacional de Trabalho Português, além de vincular toda a orgânica corporativa, representa, essencialmente, tudo o que de melhor pode apresentar o mundo em matéria de sindicalismo corporativo. Porque, para lá das simples mutualidades e cooperativas, ergue-se, agora, em toda a sua pujante vitalidade, o Instituto de Trabalho, órgão central dos interesses dos patrões e dos operários de Portugal. Porque, ante a influência das nossas alianças trabalhistas e de empregadores de iniciativas, nada ficou que recorde, sequer, o passado. Tudo é, entre o clarear da alvorada, o desejo de alcançar o apogeu do meridiano de Lisboa!

## Transcendência do Estatuto

SEM essa originalidade de iniciativas sindicais e corporativas, cuidadosamente vigiadas pelo Estado Corporativo Português, onde estariam, agora, entregues a tão diversos rumos, os anseios orgânicos dos portugueses? Nem sequer os grêmios teriam podido perfilar interesses nem defender a sua personalidade. Desde a origem que tudo, sindicatos, casas do povo e grêmios, teve o cuidado atento do Estado Novo, sempre flexível, invulnerável e judicioso, incapaz de se negar por essa ser a sua própria moral: um Estado orgânico dentro de um País Corporativo, conforme a definição primordial do senhor presidente do Conselho. E ele aí está, atento e vigilante, para que prosiga e não seja alterado, no seu ritmo fecundo, estoicamente criador, o Instituto do Trabalho, de cujo XXII aniversário celebramos agora a data aniversária.

Já outrora um dos defensores do nosso movimento sindical recordava: tudo o que é nacional é nosso e, portanto, é essencialmente português e morigeradamente interessado no fabrico e circulação das riquezas criadas por nós próprios. Saímos da indecisão dos fisiocratas da escola de Manchester, para a esclarecida orientação dos seguidores dos Santos Padres Leão XIII e Pio XI; nas suas encíclicas «Rerum novarum» e «Quadragesimo Anno».

## Do ensaio à evolução

O QUE surgiu, poucos anos depois da subida ao poder do Chefe do Governo, se teve, de início, a timidez do ensaio de laboratório, em breve ascendeu às formas do modelo oficial do Estatuto do Trabalho Nacional. E logo se concretizou, de modo aspérrimo, definitivo, na rígida fachada: assim se explica que, em tão largo, para não dizer, curto espaço de tempo, tanto se tenha desenvolvido o seu organismo.

De maneira que, hoje, ao decorrer a celebração deste XXII aniversário, não sabemos que mais saudar: se a originalidade do conteúdo, se o primor de continuidade do seu desenvolvimento e sábia aplicação. Não. Há momentos, na consciência popular, em que tudo se subleva e cria, no estado dinâmico que impele e excita tudo e todos a grandes manifestações colectivas; e outros em que, pelo contrário, se recomenda serenidade à inteligência e reflexão às regras mentais que a regem. Se todas as monções da inteligência têm virtude climatérica, é de desejar que elas se assemelhem, na sua regularidade e percursão cíclica, à notável semelhança existente entre esses conceitos matemáticos e a lei que regula o tempo e as suas variedades.

## Os organismos corporativos

SE a vitalidade da orgânica corporativa é manifesta e expressiva em tudo o que se relaciona com o Estatuto do Trabalho Português, quanto não desejaríamos escrever, para calma e lenta apreciação de todos quantos possam ler as nossas linhas e breves apreciações? A verdade, porém, é tudo decorrer dentro de



## DESPORTO

## OLHANENSE, 2 - «O ELVAS», 1

Os locais dominaram intensamente, mas não souberam concretizar

Jogo realizado em Olhão, no Estádio Padinha, e presenciado por regular assistência.

Arbitrou o encontro o sr. dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

Olhanense: Silva; Ezequiel, Sarmento e Tavares; Reina e Vicente;

normas perfeitamente equilibradas e nada sair dos limites da lei escrita ou da lei estabelecida pelo uso da tradição. Tudo é conforme às realidades da técnica corporativa e nada contra elas. Tudo sabe que a Nação, conjunto de trabalhadores, é apreciada e considerada, aqui e lá fora, e tida como uma cátedra e uma oficina. Assim, tudo é simples, tudo é singelo e nada se desdobra em linhas de variantes plurais. Para quê, de resto?... As limitadas aspirações, bem comedidas e devidamente assinaladas, têm tido sempre por fronteira o interesse da Nação, e esta é, inconfundivelmente, a associação de cooperativas, de grêmios e de sindicatos autorizados por lei e sancionados pela grei. Ainda aqui reunimos tudo e sobrelevamos o que se possa aprender num singelo manual escolar de tecnicismo e de orgânica associativa.

Consignieri Sá Pereira

Simões, Cavas, Bernardes, Morilla e Nuno.

«O Elvas»: Semedo; Pedras, Oliveira e Nanqui; Sousa e Romão; Mota, J. Mário, Costal, Velasques e Conceição.

Depois de dois anos na 3.ª divisão, a gloriosa equipa do Clube Alentejano de Desportos «O Elvas» voltou animada, e com o título de campeões nacionais, ao campeonato da II divisão. A sua visita, por isso, era aguardada pelos «aficionados» locais com grande expectativa. E não admira, pois, que a sua entrada no campo fosse coroada de prolongados aplausos.

O jogo entre algarvios e alentejanos, a contar para a 4.ª jornada do Nacional, foi disputado com enorme entusiasmo, com muita velocidade e com muita correcção.

No aspecto técnico, quedou-se num nível muito baixo, quicá, neste aspecto, como o jogo que presenciámos em Faro entre e equipa local e o Oriental, de Lisboa.

Na verdade, a partida, mesmo sem grandes primores técnicos, foi seguida com bastante interesse durante todo o tempo regulamentar. Um jogo bastante emotivo, com jogadas num e noutro campo, embora os locais atacassem com perigo. Venceu, com todo o merecimento, a jovem equipa algarvia. Um grupo formado à base da juventude, onde predominam jovens com idade inferior a 20 anos, que com o andamento do Nacional podem guindar-se a uma posição bastante honrosa. Para isso é necessário haver confiança e calma.

A equipa do Elvas também deixou, nesta deslocação ao Algarve, excelente impressão, porque possui jogadores com inegáveis qualidades.

A estreia de Sarmento no onze local foi excelente, e pode considerar-se um grande reforço para os

## CRÓNICA DE OLHAO

## AS ILHAS DA MINHA TERRA

CONTA a minha mãe, de sorriso nos lábios, que teria eu — cerca de 15 dias de idade quando fui pela primeira vez à ilha. (Mas não aquela

algarvios. Os espanhóis também agradaram.

A arbitragem agradou a gregos e a troianos.

## BEJA, 2 - FARENSE, 2

Na sua segunda deslocação, o Farense obteve excelente resultado. Na verdade, alcançou um empate em Beja é proeza digna de realce. A estreia do espanhol Realito foi bastante modesta, havendo, no entanto, muito a esperar deste reforço, pois demonstrou possuir categoria. Nos restantes elementos, distinguiram-se a grande altura o médio Bento.

## PORTIMONENSE, 2 - ORIENTAL, 3

A equipa do Portimonense continua infeliz neste campeonato. Depois de haver empatado, em sua casa, contra o Farense e de ter sido derrotada, em Lisboa, contra o Estoril por 4-1, voltou novamente a arriscar as suas aspirações, cedendo dois pontos em Portimão, frente aos orientalistas. Nos locais, distinguiram-se Bezerra e José Maria, e nos visitantes, Rogério foi a figura número um.

## A Direcção do S. C. Olhanense trabalha..

Não se pode tirar o justo mérito à actual direcção do Olhanense. Na verdade, a direcção da presidência do sr. dr. Joaquim Bernardino da Matta Arthur tem feito tudo ao seu alcance para que o Olhanense volte a singrar.

Para isso, além dos reforços já a jogarem, contratou há poucos dias o excelente avançado-centro do Académico de Viseu, Angelo. A sua categoria é por todos os desportistas conhecida, estando convocado para os treinos da selecção militar. Fala-se ainda no regresso do argentino Del Duca, sem dúvida o melhor estrangeiro que tem pisado terras algarvias. Será verdade?...

Heroullano Valente

de que lhes falei na crónica anterior — a Armona — mas sim à Culatra, onde a família, nesse tempo, costumava veranejar). Pode parecer idiótico, mas julgo que esse facto teve muita importância na minha vida. Depois, a primeira infância passou-se sempre lá, três meses no ano. O mar e a areia viram-me pequenino e frágil, ficaram inquietos com o meu choro, sorriram quando comecei a engatinhar, calaram-se para me ouvirem balbuciar as primeiras palavras, admiraram-se quando me viram andar como um homenzinho. Aprendi a nadar tão cedo que nem me recordo desse acontecimento. Conservo uma ideia ténue do terror que me invadia quando, no banho, os mais velhos nos diziam que, se fôssemos para determinado sítio (próximo do local em que nós, crianças, estávamos), cairíamos num poço muito fundo, onde um bicho muito mau nos comeria. Cheio de medo, recuava, recuava, até que me sentava na areia e algúem me vinha buscar.

Realmente, tinham um pouco de razão. Muito mais tarde soube que um barco enorme encalhara ali e deixara um profundo sulco na areia.

Mas, um ano, tudo acabou. Quase todas as famílias desistiram de passar o verão num sítio onde parecia haver o vírus da lepra. Tinham aparecido diversos casos entre os ilhéus. Tomaram-se providências por parte das autoridades sanitárias. Mas a dúvida e o receio persistiram e venceram. A Culatra tornou-se-me, então, um sonho longínquo.

Os veraneantes mais abastados volveram os olhos para a ilha situada a Levante. Não seria boa ideia, pensaram, construir-se naquele sítio novas vivendas, estas muito mais confortáveis e modernas? A Armona estava deserta, ninguém ia lá, excepto dois ou três campistas, não tinha habitantes, apenas os guardas fiscais que vigiavam a costa à cata de qualquer contrabando. A areia era esplêndida, de uma brancura imaculada; havia água potável, fresca e pura; o mar era limpo e sossegado, e lambia o areal com uma docura paternal.

Resolveram-se meia-dúzia. As casas começaram a construir-se.

As minhas recordações estagnam neste ponto. Outra ilha me ocorre. A faixa estreita de areia que limita a ria de Olhão. Denominam-na «Ilha do Coco» e nunca compreendi a razão de tal epíteto. Era concorridíssima, especialmente aos domingos. A areia branca e macia depressa escureceu e perdeu a sua macieira. Mas havia dificuldade no banho por causa dos limos que rodeavam a ilha quase por completo. Sómente na maré cheia é que deixávamos de sentir aquelas plantas viscosas a roçarem-se pelas pernas e pelo peito. Apesar de tudo, guardo recordações inesquecíveis do tempo em que os meus pés a pisavam. Hoje, ninguém a deseja, excepto os apañadores de marisco. Apareceram baixos e mais baixos. O local do banho desapareceu.

O povo olhou com desconfiança e ironia os «palácios» que vieram surgir na Armona. Apelidaram-na «A Ilha dos Condes» e chasquearam dos seus novos moradores.

As praias limítrofes a Olhão são de uma pobreza arripiante. Salvam-nas apenas as salinas e os pinheiros próximo de Marim. De súbito, começaram a animar-se de uma multidão desorientada, que se supunha sem outro local para tomar banho. Banho hipotético, diga-se de passagem, pois a água era imunda e mal cheirosa, devido ao lodo solto e aos canos de esgoto que ali vão desembocar.

Na Armona, as vivendas faziam um visido. Construções modernas, amplos terraços, interiores com todas as comodidades. A distância é que era um pouco grande, embora inferior à da Culatra. Mas começaram a aparecer, aos domingos, diversos grupos de banhistas, que suspiravam por uma água limpa e higiénica. Pouco a pouco, tornou-se-lhes hábito irem lá todas as semanas. Alguns tinham barracas de campismo e resolveram-se também a passar na Ilha a noite de sábado.

A conclusão disto tudo é lógica: a Armona, actualmente, é a única praia olhanense. Uma praia maravilhosa, que não se importa de ficar ignorada do resto de Portugal. Mas um dia, quando o projecto for avançado, e uma ponte se construa até Marim, as suas irmãs, Albufeira, Praia da Rocha e Monte Gordo, hão-de suspirar de inveja.

Por mim, não desejo esse dia.

Olhão, 19/9/55. A. Machelra



## O óleo mais caro... e mais económico

O óleo 'Visco-Static' custa mais dinheiro do que qualquer outro. No entanto, ele é o mais barato. Uma economia mínima de 5% de gasolina já compensa a diferença do seu preço. Com ele, também terá:

80% DE DIMINUIÇÃO DE DESGASTE  
30 A 80% DE REDUÇÃO  
NO CONSUMO DE ÓLEO  
5 A 18% DE ECONOMIA DE GASOLINA

Grças às suas propriedades 'VISCO-STATIC' os tipos SAE 10W, SAE 20W, SAE 30 e SAE 40 são substituídos por um tipo único que cobre aquelas graduações. No verão, ou no inverno, não há que escolher óleo viscoso, ou óleo fluido.

ARRANQUE IMEDIATO  
MELHORES REPRISAS  
MAIOR PROTECÇÃO



SPECIAL  
**ENERGOL**  
**'VISCO-STATIC'**  
MOTOR OIL

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

Muitas das polémicas e discussões não chegam a conclusões bem assentes por não ter havido o cuidado de, logo de entrada, se assentar no exacto sentido das palavras-mestras. Razão tinha, pois, Montaigne para dizer que toutes les disputes sont grammairiennes.

ESMERALDAS AZUIS

Grandeza intelectual e grandeza moral nem sempre se articulam à mesma cepa humana. Nem sempre o génio da inteligência coexiste com o carácter, a ciência clara com a consciência límpida, a argúcia mental com a santidade.

Homens que constituam essa síntese são tão raros como as esmeraldas azuis. Um grande moralista não dá garantias de ser um santo. Até pode ser... imoralíssimo.

E dá a surpresa que nos invade quando vemos a letra ajustada à caneta, a filosofia feita homem, o pensamento feito acção, a abstracção feita sangue, o verbo feito carne.

A filosofia que nos seduz não é a que constitui simples produto do intelecto — mas a vivida em profunda coerência de palavras e actos, num ajustamento integral.

ONDE SE PROVA QUE A TERRA NÃO TEM MOVIMENTO DE ROTAÇÃO

Dois comendadores brasileiros duvidam do movimento de rotação da terra. E dizem:

— Fomos passear ao Campo de Santana, e considerámos que, se a terra girasse em volta de si mesma, como dizem os livros, uma pedra que atirássemos ao ar não voltaria a cair sobre o ponto donde foi lançada perpendicularmente, porque, quando voltasse, já nós estaríamos fora do lugar onde ela viria cair, visto nós sermos arrastados pela terra, no seu movimento.

Mas não. Atirámos com a pedra, e esta veio-nos cair em cima. Logo, a terra não gira. Mas alguém, que disfrutava os comendadores, lhes disse: talvez os senhores não verificassem bem; a pedra que lhes caiu em cima podia muito bem ter-lhes sido atirada por qualquer garoto.

— Lá isso... disseram os comendadores, com ares de quem concorda, à força...

Mas, como a experiência é mestra que todas as dúvidas desata, os comendadores, voltando ao campo de Santana, no seu passeio habitual, repetiram a experiência da pedra atirada perpendicularmente ao ar, para verem se a objecção que lhes tinham levantado era de aceitar.

Que fizeram os nossos comendadores? Escreveram, nas pedras que atiraram aos ares, os respectivos nomes: «Soares» e «Pitanga».

— E que tal? — perguntaram os sujeitos que os estavam disfrutando. — As pedras que sobre nós caíram não nos foram atiradas por nenhum garoto. Uma delas tinha, mesmo, «Soares», e a outra, «Pitanga». Não pôde haver dúvidas: «nós vimos elas».

«Nós vimos elas» — repetiram os comendadores.

E assim ficou provado, no campo de Santana, no dia 6 de Agosto de 1875, às seis da tarde, que não passava de tola afirmação a de que a terra gira à volta de si mesma...

EXPORTAÇÃO DE CONSERVAS PARA A AMÉRICA DO NORTE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ri, J. Reis Silva, Sucs., Lda., Conservadora do Sul, Lda., Martins e Pereira, Lda., Produtora Nacional de Conservas, Lda., Ramirez & C.ª Lda., Manuel Ventura Frade, Francisco dos Santos Carapucinha, Ramirez & C.ª (Filhos) Lda., Sardinha do Algarve, Lda., dr. João Pereira Duarte, Empresa de Conservas Atlântico, Lda., Bivar & C.ª Lda., Feu Hermano, Lda., Nova Sociedade de Conservas, Lda., Portugal Industrial, Lda., Severo Ramos, Lda., Sociedade Peninsular de Importação & Exportação, Lda., Pilotos & Capa, Raúl Folque & Filhos, Lda., Centeno, Cumbreira & Rodrigues e Facho, Lda. São gerentes,

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

## CARTA DE OLHÃO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

pasta,—parte já em perfeito estado de se fazer ouvir por piano e canto, e outra parte com os trechos em toda a espécie de pedaços de papel, como vieram de momento ou como em várias ocasiões os tenho posto *au point*,—sobre a *Belkiss* do excelso Eugénio de Castro. Viera-me a ideia aí por 1906 ou 1907, e saltuariamente fui notando a música que surgia, e dando forma definitiva a vários trechos, desta ou daquela cena, até 1912, em que definitivamente me enquitei em Olhão... E durante anos, não mais desamarei o embrulho que fizera — (por sinal que num dos números

### O NOSSO CONCELHO

é o que acusa proporcionalmente maior saldo fisiológico no Algarve

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

substancialmente que as condições de vida no concelho de Vila Real de Santo António são as melhores da província, quer no que respeita à alimentação, quer no que concerne à saúde pública. E, de facto, o nosso concelho é o terceiro consumidor de carne no Algarve, figurando com 146 toneladas em 1953, antecedido de Faro, com 356 ton. e Portimão, com 292 ton. Depois de nós, vêm Olhão, com 128 ton.; Loulé, com 116 ton., e Tavira, apenas com 109 toneladas.

Provam ainda os citados números o progresso acentuado do nosso concelho, que se pode considerar, sem favor, um dos mais florescentes do Algarve e de cujo progresso muito há a esperar, o ponto é que se anime a iniciativa local e não nos falte o indispensável e razoável apoio dos Poderes Públicos.

Particularidade curiosa, ainda dentro deste balanço fisiológico — o maior número de partos gemelados registaram-se no nosso concelho (6) e em Faro (8). Outra particularidade e esta bastante alarmante: o concelho de Lagos, quase quatro vezes maior que o nosso, apresenta o reduzidíssimo saldo fisiológico de 14 indivíduos.

Pelo caminho que as coisas cá por casa estão a tomar parece-nos que seremos forçados, mais dia menos dia, a «anexar» territórios vizinhos para elojar a nossa população. E' claro que estamos a brincar! — J. B.

da *Lucta* de Brito Camacho... — de todo o material de papéis e papelinhos com apontamentos musicais, muitos deles datados — 1908, 1909... — mas devidamente ordenados segundo as cenas respectivas, — retalhos para a manja que um dia teceria... Sucedeu, no entanto, que o meu fraterno amigo Rui Coelho, que sabia muito bem disto, julgando que eu não mais retornaria a esse *pêché de jeunesse*, tentado ele pelo assunto, se aplicou — e honra lhe haja sido! — a compor uma ópera em três actos, — quando eu conservava a disposição original em 15 cenas. E em boa hora o fez, não só porque assim nasceu para a cena lírica portuguesa uma obra de alto valor, uma das suas melhores criações em que há *trouvailles* verdadeiramente geniais (digam o que possam dizer os seus inimigos ou depreciadores...), — mas ainda, tendo-a enviado a um concurso em Espanha, obteve o primeiro prémio — 5.000 pesetas, (então bem gordas, por sinal), sendo juiz do caso o insigne maestro Arbós. E disto resultou ainda uma coisa mais engraçada: a divulgação para o grande público do nome de *Belkiss*, desde que a casa Nally o aplicou aos seus sabonetes e perfumes...

Ora, por essa época da representação da ópera de Rui, em que tive a honra e o gosto de conhecer pessoalmente Eugénio de Castro (e ele a ocasião de conhecer a pequenina *Belkiss* de carne e osso, minha filha primogénita, a quem por sinal, com toda a gentileza ele esteve dando informação dum curioso *hospital de bonecas* que havia ali em Lisboa e aonde ele (avô enternecido levava a consertar algumas para os seus netos), — por essa época, um dia, vindo-me... a *gana*, pus em pé, completa, a primeira cena — a da conversa das criadas sobre a rainha e as suas esquisitezes e o seu amor por Salomão. E, depois, pelos anos fora, quando vinha a *gana* ou alguém vagar propício, lá ia levando por diante alguma das cenas já começadas, ou detalhando algum trecho capital por terminar... Recordo-me, assim, de que, durante perto de 20 anos, ficara escrito a lápis todo o longo trecho da cena de amor entre a rainha e o rei Salomão, só quase faltando rever certos pontos da harmonização para piano e passá-la a tinta... E recordo-me também de que um dia, censurando-me o meu filho por eu perder tempo em aturar idiotias em vez de me aplicar àquilo, me enchi de vergonha e corajosamente, em dois ou três dias acabei a cena toda, completando-a com os retalhos que já tinha do começo e do final, e escrevendo o que era preciso para ligar tudo, em forma definitiva.

Pois, a igual incitamento da minha filha mais nova, levava agora para Sines um das cenas que estava quase em meio, e coordenando lá os retalhos de várias épocas e ligando-os com outros surgidos agora, ali, ao piano do clube recreativo *A cantinha*, amavelmente posto à minha disposição, consegui levar a empresa... Independentemente disto, em passeio pela praia, ou às tardes num propício banco do aprazível jardim, lembrei-me de ir continuando uma outra cena que estava também já começada em redacção definitiva: a cena de invocação de Amon-Ra-Harmakhis, deus triplo e uno, pedindo o Sacerdote clemência e protecção para os marinheiros da frota de Nastosenen, que se julgava perdida, música que até ao final estivo agora, nos vagares azados, arrajando definitivamente para o piano e as vozes do Sacerdote e do Coro.

Não posso, pois, queixar-me de que tenha sido já a minha estada em Sines...; além de relações agradáveis que se renovam ou se criam com nacionais e estrangeiros cultos, e que eu não deixo que

### VENDA DE FARINHA DE PEIXE

Em consequência do aumento do consumo interno de farinha de peixe, alimento indispensável aos gados, e devido ao elevado preço por que tal produto é adquirido pelos mercados externos, foi publicado um despacho estabelecendo, no mercado interno, o preço da farinha de peixe de tipo corrente com 50 por cento de proteína, em 2\$40 por quilograma, acrescido ou diminuído de \$40 (8) por cada 1 por cento de proteína a mais ou a menos dos 50 por cento.

O Algarve terá que contribuir mensalmente com 25 toneladas de farinha, cabendo 10 toneladas a Portimão e 15 a Olhão.

fiquem estéreis de parte a parte.

Assim é que, para um casal francês, amigos de há dois anos — ela, por sinal, minha colega, aluna do ilustre prof. Mondor, e que, asmática, eu o ano passado tivera mesmo que tratar numa grave crise, consegui redigir agora um método de os franceses aprenderem facilmente a pronúncia portuguesa; e para dois rapazes, estudantes de artes decorativas (e por sinal discípulos do Gromaire), — um deles arqueólogo também, que iam visitar Sagres, redigi propositadamente, em francês, uma espécie de roteiro quanto à actividade, ali, do Infante D. Henrique.

*Non mi sazio di giovare* — segundo a fórmula viciosa da mais bela generosidade... Sines interessa-me sempre; e os sinesienses já me conhecem como um espécie de carola da sua terra.

Já sobre Sines escrevi para a Grande Enciclopédia o artigo respectivo. E igualmente o de Santiago do Cacém, que se lhe liga.

E de Sines vá lá também, já agora, uma novidade para os meus colegas: vi ali um caso de vitiligo curado magnificamente com aquele medicamento egípcio de que o ano passado falara, o qual tradicionalmente empregado de forma empírica, modernamente foi estudado cientificamente e hoje se encontra no mercado sob a forma de um preparado de laboratório do Cairo, de que a firma Davits é a representante.

Da velha mas sempre excelente *Histoire de la littérature allemande*, do douto Bossert, tendo-a levado para ali, por obséquio dum amigo, para colher o que traria quanto ao Schelling, recolho uma interessantíssima informação sobre um historiador-artista do princípio do século passado, *Fallmerayer*, cujo nome nunca lera nem ouvira a ninguém.

A morte de Tomás Mann não me ficou ali ignorada. Minha mulher disse-me a notícia, que ouvira pela rádio, e com um pormenor que jornal nenhum referiu, mas para mim dum alto interesse: é que Mann trabalhava num estudo sobre aquele filósofo, cujo título monumental nós víramos em 1947 em Ragaz num desvão do cemitério católico... Em Portugal, julgo que Schelling poucos ou quase nenhuns admiradores ou estudiosos tem da sua personalidade e doutrina... Kant prendeu a atenção de alguns; Fichte, menos, mas Hegel mais, por certo. O Schelling da 2.ª filosofia, post-hegeliana, positiva, *existencialista*, esse continua, porém, ignorado...

Gostaria de ver com Tomás Mann o encarara, — por certo que com interesse, a qualquer respeito. Mas a nossa ilustre Imprensa, debitando aliás, muita sentença sobre o escritor e o pensador eminente, nada deixou transpirar a tal respeito.

Sobre Leonardo de Vinci, tive o gosto de receber em Sines, além das duas separatas do dr. Malpique, que já referira, um outro estudo sobre a sua obra científica e outro ainda sobre o humanismo de Goethe — espontâneos obséquios, estes, do meu ilustre e prezado colega e amigo, prof. dr. Euparado Coelho, de par com a oferta de diversos valiosos trabalhos seus sobre a cardiologia da sua especialidade e mestria, por motivo dum curioso caso clínico olhanense que eu também observei já, de cardiopatia congénita, por ele diagnosticado como de estenose da artéria pulmonar.

Como sempre, despertada a minha curiosidade, estou enfrochando-me no capítulo, e tanto mais quanto, comparativamente, tenho aqui um outro caso de *doença azul* nítida, este, numa pobre pequenita meio-tontinha, que vive miseravelmente pelas ruas de Olhão, mas que bem merecia ser internada em Lisboa para este estudo e para tratamento também da doença pulmonar que, sem recursos, a irá minando implacavelmente...

Olhão, 6 de Setembro de 1955.

Francisco Fernandes Lopes

### ÓCULOS

para sol e vista cansada e sob receita médica

Consulte a!

Agência Comercial e Marítima do Sul

— Telefone 76 —

Vila Real de Santo Antonio

## NOTÍCIAS DE MANIQUE DO INTENDENTE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

até mais ver!... Acompanhou-o um outro pedreiro da mesma criação e foram colocados num terreno lamacento, frio e triste, a par da Póvoa, no sítio da Eira Velha, onde o Calito e Humberto Lasana têm a cabeceira das suas vinhas.

Era grande o desconforto do lugar, agravado pela solidão e pelo frio, mas aqueles dois diabos de algarvios estavam sempre alegres, sem se lhes conhecer os motivos. Alguns camaradas, de várias terras, propuseram-se descobri-los e foram encontrá-los, numa seira de figos moles e num pipo de aguardente de medronho!

E' fama comermos os algarvios dentro de uma gaveta, com um baralho de cartas em cima, para oferecerem aos visitantes importunos. Porém, se alguma vez são surpreendidos, não há franqueza mais rasgada. Foi o que aconteceu com estes. Os companheiros apossaram-se-lhes de tudo, e, para manterem o regional humor, valeu-lhes a gaitinha de beijos, que João Furtado tinha sempre consigo!

Não tardou que os acordos dos seus corridinhos subissem a ribeira e chegassem a Manique. Uma comissão de moços da aldeia foram contratá-lo para um baile, nos grandes salões do sr. Estrela. Ficava-lhes anexa a venda da terra, onde havia duas lindas irmãs. A mais bela ficou logo acentrada ao João, e a outra ao seu pai.

Pobre Barrachinha! João procurou defender-lhe os direitos, de vários modos, mas esta era tão tentadora e o pai levava tanto em gosto, se ele ficasse em Manique!

Após uns dias de cogitar na maneira de fugir, descobriu que o Ribatejano possuía um vasto terreno baldio, que uma vez cultivado seria a fortuna de uma família, e lembrou-se de lho pedir. A sua recusa serviria de pretexto para ele se libertar.

Porém, o homem não só lhe prometeu todo aquele terreno, se nele fazia gosto, mas quatro tantos como aquele, se o cunhado não quisesse a sua parte. O amigo não tinha inclinações agrícolas, achando suficiente o seu ofício para fazer dita uma esposa. As terras de Manique ficam encravadas no Ducado da Torre Bela e Marquêsado da Lapa de que são fidejantes, e os seus possuidores vivem à larga das duas casas, para necessitarem de amanhã directamente.

João Furtado contratou bois e pessoal, mandou vir da sua terra exemplares de todas as árvores de fruto e de ornamentação, fez captações de água, construiu um tanque de paredes muito brancas, semeou milho de regadio, que se fez mais alto do que dois homens, plantou couves, alfaces, batata doce. Todas as árvores pegaram e lançaram guias, mantendo verdadeira todo o verão, um verdadeiro trecho do Algarve, transplantado para um mar de tejos e de tãdegas.

Nas primeiras águas, semeou trigo e em Fevereiro já lhe floriram as pequenas amendoieiras; em Março, ameixeiras, damascos e pessegueiros. Todos os anos plantava uma vinha, até ao número de quatro e sua mulherzinha lhe dava um filho em anos alternados, até perfazer três casais cheios de encantos.

Não deixou tão cedo de trabalhar pelo ofício, nunca lhe faltando patrões, nem dinheiro em abundância para os seus amanhos. O sr. duque e o sr. marquês fizeram-se primeiro seus admiradores e depois seus amigos, igual para igual, emprestando-lhe, sem juros, todo o dinheiro de que precisasse. Por fim, ele já era tão rico como eles; se tinha menos terras, recolhia maiores colheitas, com um mínimo de despesas.

Seu sogro trespassou-lhe a venda, que ele transformou como as terras, e ficou sendo seu administrador. Todos os seus vizinhos, tomando-o por modelo, faziam dos seus foros pequenos algarves, e não tardou que a freguesia de Manique se tornasse numa parcela das mais ricas da região vinhateira do Cartaxo.

Eu só conheci o nosso patricio já na idade das saudades, em que os seus numerosos netos estavam na pujança da juventude, estudando uns para agricultores, outros para comerciantes, para engenheiros, advogados, médicos. A sua cabeleira era agora tão rara e branca quanto havia sido abundante e negra, ao chegar.

Alguém lhe contou que eu escrevia novelas, e ele nunca mais me deixou com o romance da Barrachinha, que casara, também, no Farrobo e estava muito bem. De três em três anos, visitava a ponte do Desbarato e do Morgado, não para a ver a ela, mas para admirar os progressos de S.

Brás. A estrada desde a Varja do Grau até à Partilha do Morgado, era uma avenida de casas brancas, separadas umas das outras por um pomar com a sua norra. O mesmo sucedia com a de Faro ao Barranco do Velho, momento dos Machados a Alportel.

Todos os vales e montes eram salpicados de casaria albeite, semeados de fábricas de cortiça, que excediam muito o número de quarenta. S. Brás é pátria de origem de todos os corticeiros do País, desde 1875, da grande seca, em que se rasgou a primeira estrada através dos grandes montados algarvios, da freguesia Samba-sense.

Poucos anos depois de eu passar em Manique, o nosso patricio sofreu um golpe tão rude, que muitos julgaram de não lhe resistir. Fafecceu-lhe a sua outra metade, a mãe dos seus filhos, a avó dos seus netos e bisnetos.

Passou dias como louco, não havendo distração que o arrancasse à sua ideia fixa. Um dia despediu-se da família e da terra, sem dizer para onde ia, e todos acharam que lhe faria grande bem aquela derivação. Passados quinze dias, voltou remoçado, como se os anos não tivessem produzido nele outros efeitos senão mudando-lhe a cor nos cabelos.

A estranheza de todos foi enorme, quando viram a seu lado uma velha menina, em plena lua de mel! Era a Barrachinha, que estava viúva havia pouco mais de um ano e que João quis ir buscar, agora que estavam ambos livres, não só para lhe reparar a sua falta, como ter um dia muito breve quem lhe fechasse carinhosamente os olhos.

Essa piedosa missão foi ele quem a cumpriu; a Barrachinha morreu primeiro, e foi sepultada no cemitério de Manique, em campa modesta, a poucos metros de distância da porta do opulento mausoléu do seu adorador desde que a vira, nas Mealhas, aquela noite.

Sousa Nunes

### Visado pela Comissão de Censura

### "O MARQUÊS DE POMBAL"

#### O HOMEM E A SUA ÉPOCA

Por Mário Domingues

«O Marquês de Pombal», de Mário Domingues, oferece-nos um quadro rigoroso, preciso, documentado, do século dezóto. Lendo as excelentes páginas deste livro, que constituem o quadro da época anterior e da pombalina, desenhadas com dignidade de historiador e garra de jornalista, sente-se e vive-se o ambiente em que Sebastião José de Carvalho e Melo nasceu, se preparou para a vida, lutou e atingiu a mais alta projecção.

Se é opulento e claro, em todos os aspectos, o quadro da época, maior mérito ainda tem a interpretação da figura de Pombal. Mesmo as pessoas que já tudo julgavam saber sobre esse homem se surpreendem, a cada passo, com o exame de Mário Domingues, pois este, furtando-se aos exageros e aos entusiasmos da crítica ou do louvor, oferece-nos um Pombal humano e compreensível, com defeitos e qualidades, vivendo de impulsos próprios ou das emergências graves criadas pelo destino ou pelos outros homens. Em nenhum outro livro, como neste, se compreendem as relações do marquês com o rei D. José e as razões por que o rei lhe concedeu os máximos poderes de governo; como também transparece, com maior nitidez, a luta travada entre Pombal e a Companhia de Jesus e a nobreza. Vê-se perfeitamente até onde o ministro, defensor intransigente do poder absoluto, foi levado pelo interesse do Estado e até onde o determinaram as suas antipatias e vinganças pessoais. Sente-se o estadista arguto, forte, batalhador, na reconstrução de Lisboa e nas tentativas de tornar independente e próspera a economia nacional e de defender o nosso prestígio no estrangeiro. Apoiado em documentos indiscutíveis e numa investigação cuidada e segura, Mário Domingues fez história sem paixão, história verdadeira e serena. E como a sua prosa é rica de expressão e de valor, o livro alcança uma altura que não é vulgar na literatura portuguesa contemporânea, em trabalhos deste género.

Edição da Livraria Romano Torres; portada sugestiva de Júlio Amorim.

Em FARO, adquira o «Notícias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67.